
Do Poder Midiático ao Simbólico: O Grupo Ferreira Gomes e a História Política Cearense¹

Manoel Izidorio CABRAL NETO²

Wesley Guilherme Idelfoncio de VASCONCELOS³

Paulo Eduardo Silva Lins CAJAZEIRA⁴

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a família Ferreira Gomes e como se dá seu domínio político visto que, diferentemente das outras oligarquias nordestinas, eles não detém o domínio midiático do estado e ainda assim lideram o cenário político estadual. A metodologia, de cunho exploratório, documental e bibliográfico se propõe a fazer um estudo de caso, utilizando como objeto de análise o grupo político dos Ferreira Gomes e seu poder simbólico e imbatível nas eleições desde 2006, onde se manifesta mais fortemente com a vitória de Cid Gomes para a chefia do executivo Cearense. Foi realizado também um comparativo entre os demais grupos políticos da região nordeste, onde o fenômeno das oligarquias se mostra mais comum em seus estados.

PALAVRAS-CHAVE: Ceará; Domínio Midiático; Ferreira Gomes; Oligarquia; Política Estadual.

INTRODUÇÃO

Os anos eleitorais tendem naturalmente a evocação do discurso de renovação, esta, a partir do protagonismo de novos rostos, políticos que trariam os ventos da mudança. Entretanto, estes ventos, diversas vezes, alocam-se apenas no imaginário popular, pois em inúmeras situações a benfeitoria renovação não faz-se em bases reais, devido ao ingresso cada vez maior de jovens com sobrenomes de peso de seus estados.

¹ Trabalho apresentado no IJ081 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CEPEJor/CNPq), Bolsista de Iniciação Científica pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI/UFCA); email: manoelneeto@gmail.com

³ Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CEPEJor/CNPq), Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); email: wesleyguilherme1998@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Pesquisador Líder do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CEPEJor/UFCA); Pós doutor pela Universidade da Beira Interior (UBI/Portugal); email: paulo.cajazeira@ufca.edu.br

Sobrenomes que os garantem respaldo diante da sociedade, além de perpetuar no cenário nacional os clãs de outrora (FILHO, 2018).

Tal fator indica claramente a existência de oligarquias familiares e políticas, algo que para muitos era tido como fator superado. Todavia, estes entes de influência existem, evidenciando sua força em diversos momentos, especialmente, durante os pleitos eleitorais. Em sua maioria, estes grupos de interesse e influência utilizam-se do poder da mídia, apoderando-se de maneira monopolista de meios comunicação, incutindo, nestes, seus ideais sobre diversos temas. Seguindo este norte, a mídia é costumeiramente utilizada por esses grupos, fazendo desta um suporte capaz de assegurar predileção a sua manutenção nos espaços de poder. (MENDONÇA, REBOUÇAS, 2009).

Existem exemplos deste tipo de construção política que se espalham quase que pela integridade do território nacional. Todavia, encontram-se no nordeste brasileiro os casos mais famosos, e que persistem obtendo relativo sucesso diante dos processos eleitorais que se submetem. Entre as justificativas para enlucidar o porquê da profusão de casos oligárquicos no ambiente em voga, pode-se indicar a existência do coronelismo⁵ e do voto de cabresto⁶, aspectos demasiadamente marcantes dentro do contexto político nordestino e, que persistem em determinada medida até os dias atuais (MENDONÇA, REBOUÇAS, 2009). A exemplo desta questão, aponta-se para o fato de que 62% dos deputados eleitos no ano de 2014 tinham sua origem ligada a famílias tradicionais da política nacional, número que atinge patamares superiores, 70%, dentro do senado federal (OLIVEIRA, *apud* FILHO, 2018).

Defronte a esses dados deve-se indicar que a maioria destes grupos goza de relação íntima com os veículos de comunicação, sendo na maioria das vezes concessionárias de uma cadeia que inclui rádios, televisões e jornais impressos. Entre esses grupos, cita-se a família Sarney, que tem sua origem ligada ao Maranhão, estado que tem sua história política entranhada a história dos monopolistas da mídia maranhense. A família Sarney

⁵ Era o domínio econômico e político da elite agrária, tanto é que a República Velha é lembrada até hoje como a república dos coronéis. O coronelismo sustentava o predomínio das oligarquias (sistema político concentrado na mão de poucos) na República Velha. Como elite endinheirada daquela época, os coronéis eram os grandes proprietários rurais com autoridade política e econômica na região. A figura do coronel predominava na vida social da região: era patrão, padrinho de casamento, padrinho de batismo... No final das contas, todos tinham alguma relação com o coronel e deviam favores e obediência às suas determinações (ANDRADE NETO, 2018).

⁶ O voto de cabresto foi a ferramenta utilizada pelos coronéis para controlar o voto popular, por meio de abuso de autoridade, compra de votos ou utilização da máquina pública. As regiões controladas politicamente pelos coronéis eram conhecidas como currais eleitorais, sendo o povo coagido a votar nele ou no seu candidato. Eram verdadeiros espaços de mando e desmando, onde a decisão dos coronéis locais determinavam a ação da população (ANDRADE NETO, 2018).

detém o maior jornal impresso do estado, além da TV Mirante - Afiliada da Rede Globo -, acresce-se, ainda, um conjunto de cerca de 16 rádios ligadas a sua família ou a entes próximos (MENDONÇA, REBOUÇAS, 2009, DINIZ n/d).

Fator semelhante ocorre na Bahia, ambiente dominado politicamente pela família Magalhães, esta, dona de um dos maiores grupos regionais de comunicação do país, a Rede Bahia de Comunicações. Entre os veículos incorporados pelo grupo, encontram-se a TV Bahia, de Salvador, junto com todas as demais emissoras que constroem o sistema Globo dentro do estado, totalizando seis emissoras de televisão. Há, ainda, negócios da família no ramo da TV por assinatura, além de controlarem um dos principais jornais impressos do território soteropolitano (MENDONÇA, REBOUÇAS, 2009). O atual prefeito da cidade de Salvador, reeleito em 2016, é membro da oligarquia em voga neste momento.

No Rio Grande do Norte o poder encontra-se dividido entre dois grandes grupos, ambos estabelecidos perante o controle dos veículos de imprensa. A família Alves, controla o Sistema Cambugi de Comunicações, proprietário da TV Cambugi - Afiliada da Rede Globo -, além de cinco rádios e do jornal Tribuna do Norte (CARTA CAPITAL, nº 13, 1995, p. 22-23). Henrique Eduardo Alves, ex-deputado federal por onze mandatos consecutivos e Garibaldi Alves, atual senador da república, são alguns exemplos do poder que este grupo desempenha. Já a família Maia, que desenvolve-se mais tradicionalmente no Rio de Janeiro, também estabeleceu-se no estado nordestino, administrando a TV Tropical e três rádios. Agripino Maia, senador desde 1995 incorpora a divisão política do estado (MENDONÇA, REBOUÇAS, 2009).

Em Sergipe, a oligarquia Franco domina as duas principais canais de TV do estado, a TV Sergipe - Afiliada da Rede Globo- e a TV Atalaia - Afiliada do SBT. Adiciona-se, ainda, três rádios e o jornal Cidade, impresso na capital Aracaju. Entretanto, o reino político e midiático de Sergipe é dividido com a Família Collor de Mello, dona de duas concessões de TV e três rádios (MENDONÇA, REBOUÇAS, 2009). Acresce-se que a família Collor de Melo já contou com Fernando Collor, atual senador, na presidência da República. Além de contar, atualmente, com um membro no Supremo Tribunal Federal, o Ministro Marco Aurélio Mello.

Segundo o breve esboço realizado, fica evidente a relação entre mídia, política e o estabelecimento de oligarquias familiares. Entretanto, é cabível observar que alguns grupos excetuam-se, como, por exemplo, a família Ferreira Gomes, no Ceará, decisivos

para os rumos políticos do estado, situam-se fora do escopo dos veículos comunicacionais, não inserindo-se como detentores de nenhum veículo midiático. Aos Ferreira Gomes, a ausência do controle firme de veículos de comunicação nunca pareceu incômodo, pois ao longo dos anos eles conseguiram firmar-se como pessoas de alto prestígio perante a população cearense, lhes garantindo assim um poder que situa-se no campo do simbólico. Fator que lhes permite estabelecer uma atuação tão densa e decisiva quanto aqueles que gozam no monopólio comunicacional.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente estudo é mista, tendo características exploratório-bibliográficas, é um estudo de caso, e também possui fundamentos da análise de conteúdo. Para tal, foi realizada uma consulta acerca das bibliografias referentes às oligarquias políticas da região nordeste, para, assim, traçar um comparativo entre elas e a que foi escolhida como objeto de análise no presente trabalho, livros e demais trabalhos referentes à história política cearense, registros sobre a família Ferreira Gomes e os que analisam a influência da mídia na formação de convicções políticas.

A pesquisa de cunho bibliográfico se caracteriza como aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007) A partir da análise, propõe-se uma discussão acerca do crescimento do poder político, da relação dos membros mais ilustres da família com o povo, e os impactos dos governos para a popularidade dos políticos.

A pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e suas análises se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados.

(SEVERINO, 2007. p. 121). No presente, o caso a ser analisado é o poder simbólico do grupo dos Ferreira Gomes na política estadual, onde seu posicionamento traz rumos decisivos nos resultados eleitorais dos pleitos desde, principalmente, 2006.

DESENVOLVIMENTO

A Família Ferreira Gomes e um novo modelo de Oligarquia

Pode-se definir oligarquia como o regime político em que o poder é exercido por um pequeno grupo de pessoas, pertencentes à mesma classe ou família (PINHEIRO, 2007). A família Ferreira Gomes, ou Grupo Ferreira Gomes, como classifica Monte (2016) são os líderes da política cearense, seu apoio possui um peso decisivo nos resultados eleitorais e em decisões tomadas pelo governo cearense. Em um perfil realizado pela jornalista Daniela Pinheiro, no ano de 2007, sobre a família, ela inicia seu texto tratando sobre como os membros mais notórios reagem ao serem chamados de oligarcas:

Pergunte aos Gomes se eles se consideram uma oligarquia e a reação, bem no estilo deles, será de irritação. “Isso é reducionismo, é uma burrice”, diz o chefe do clã, Ciro Gomes, o deputado federal mais votado do Brasil, proporcionalmente. “Não estamos no poder porque um impõe o outro, e sim porque temos vocação política e consciência pública”, afirma o seu irmão Cid Gomes, governador do Ceará. “É como um karma”, fala o irmão caçula Ivo, deputado estadual e chefe de gabinete de Cid. “É bobagem nos definir assim”, garante a senadora Patrícia Saboya, ex-mulher de Ciro, que abandonou há pouco o sobrenome Gomes. “Nossa família tem cem anos de vida pública, colhemos o espaço natural de quem trabalhou direito a vida toda”, finaliza o primo Tim Gomes, presidente da Câmara de Vereadores de Fortaleza (PINHEIRO, 2007).

A jornalista ainda faz um comparativo com outras oligarquias nordestinas que perderam força, em contraste com os Ferreira Gomes, que desbancaram o grupo capitaneado pelo senador tucano Tasso Jereissati, têm cinco da família em cargos eletivos e são os chefes políticos incontestes do Ceará. (PINHEIRO, 2007). Esse fato é explicado mais detalhadamente na tese de doutorado do professor José Cleyton Vasconcelos Monte (2016) onde ele diz que

após quase vinte anos de hegemonia de Tasso Jereissati no estado do Ceará, chega ao poder, em 2006, um grupo liderado por Cid e Ciro Gomes, apoiados por uma ampla coligação de centro-esquerda, de que fizeram parte PT e PMDB, tendo Luís Inácio Lula da Silva como principal aliado nacional. Com habilidade, conseguiram, alicerçados numa aliança nacional com o lulismo, mas guardando proximidade com os governos das mudanças (1987-2006), vencer o predomínio do PSDB regional e estabelecer um novo ciclo de poder, marcado pela heterogeneidade de sua base de sustentação política e pelo compartilhamento de poder entre partidos aliados. (MONTE, 2016. p. 15)

Mesmo tratando-se de um perfil produzido em 2007, a realidade não mudou, na disputa eleitoral de 2018 dois candidatos bateram recordes históricos de votação, foram eles Camilo Santana (PT), governador reeleito com a maior porcentagem do país (79,96% dos votos totais e 86% dos votos válidos)⁷, batendo o recorde antes conferido ao ex-governador Gonzaga Mota, que foi eleito com 70% dos votos válidos nas eleições de 1982. (jornal O Povo 7/10/2018) Camilo faz parte do grupo Ferreira Gomes, mesmo não sendo membro da família, com o apoio do grupo, foi o deputado estadual mais votado de 2010, e em 2014, conseguiu vencer Eunício Oliveira, um dos políticos mais antigos do estado e o favorito, segundo as primeiras pesquisas eleitorais. A campanha de Camilo, como afirma Monte (2016) foi coordenada por um triunvirato, formado por Cid Gomes, Ciro Gomes e José Guimarães.⁸

Outro recorde foi do ex-governador cearense, Cid Gomes, que bateu o do ex-senador Eunício Oliveira (MDB) com quase de 1 milhão de votos de diferença, tornando-se o senador mais bem votado do Brasil, proporcionalmente, e, detém o recorde de parlamentar mais votado da história política cearense, conquistando mais de 3 milhões de votos. Em números exatos, o recorde de Eunício era de 2.688.833 votos, conquistados nas eleições de 2010 (jornal O Povo 7/10/2018), em 2018, Cid conseguiu 3.228.533 votos (TSE, 2018).

Composição da Família

No presente trabalho, pretende-se analisar apenas os filhos de José Euclides Ferreira Gomes e Maria José Santos Ferreira Gomes, optou-se por esse recorte para um

⁷ Fonte: Portal TSE: <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>

⁸ JORNAL O POVO *apud* MONTE, 2016.

melhor direcionamento da pesquisa, e também por serem suficientes para ilustrar a ideia aqui proposta. José Euclides e Maria José tiveram cinco filhos: Ciro, Lúcio, Cid, Lia e Ivo. Todos com nível superior e três, em especial, mais intrinsecamente envolvidos com a política eleitoral. Lia é médica e até o momento não ocupou nenhum cargo público eleito por meio do voto, assim como seu irmão Lúcio, que ocupa cargos públicos de confiança, não eletivos. Portanto, no presente tópico, trataremos apenas de Ciro, Cid e Ivo Gomes.

Ciro Gomes, 60 anos⁹, é o mais velho dos cinco, formado em direito pela Universidade Federal do Ceará, integrou movimentos estudantis e, foi na faculdade onde deu os primeiros passos na política. Começou participando da campanha eleitoral do pai pela prefeitura de Sobral e, depois integrou o movimento estudantil. Na época de universitário, integrava o Habeas-Corpus, um grupo de esquerda católica, na definição dele. Depois de graduado, Ciro voltou a Sobral, onde trabalhou como advogado e professor universitário. Naquele período, seu pai ainda era prefeito da cidade. Por indicação dele, Ciro tornou-se procurador da prefeitura entre 1980 e 1982 (NEXO, 2018).

Os cargos públicos que ocupou: iniciando como deputado, elegeu-se por dois mandatos (1982-1986; 1986-1988), antes de encerrar o segundo mandato no Legislativo cearense, candidatou-se à prefeitura de Fortaleza em 1988, vencendo sua primeira eleição à um cargo do Executivo, chefiando a capital cearense aos 30 anos. Antes de finalizar o mandato como prefeito, em 1990, candidatou-se ao governo do estado, aos 32 anos, eleito ainda no primeiro turno, sendo o segundo governador mais jovem do país no período. Sobre sua capacidade de lidar com o povo e seu modo de governar, Gondim (2002) traça um comparativo entre Ciro e seu antecessor, Tasso Jereissati, dizendo que

Tanto Tasso Jereissati, como Ciro Gomes, identificam-se com o mesmo projeto de modernização autoritária do setor público cearense, como será visto, mas, o primeiro aproxima-se mais do modelo de gestão burocrática clássica, enquanto Ciro Gomes, como administrador, tenta combinar a eficiência e a impessoalidade da burocracia, com o exercício de uma autoridade carismática. (GONDIM, 2002)

Max Weber, em sua obra intitulada *Economia e Sociedade* (1991) diz que a dominação racional ou burocrática tem como característica básica o exercício impessoal da autoridade, que é fundamentada em leis e regulamentos, e não na vontade do

⁹ Nascido em 06 de novembro de 1957

governante. De modo geral, os dirigentes que lhes são subordinados, como os secretários de Estado, têm áreas de atuação delimitadas por lei. Em contraste, na dominação carismática, obedece-se ao líder em virtude de confiança pessoal em seu carisma (dom extraordinário, decorrente de virtudes como heroísmo ou santidade), e as ações dos dirigentes não respeitam necessariamente, regulamentos, inclusive no que se refere à divisão de trabalho entre os subordinados (WEBER, 1991 *apud* GONDIM, 2002)

Outro contraste entre ambos apontado pela pesquisadora, e que se encaixa na presente pesquisa, seria uma evidência das diferenças na forma de administrar entre os dois representantes da era chamada “governos de mudanças”. Seria a maior preocupação de Tasso com o desempenho eficiente da máquina governamental no seu dia-a-dia, que se refletiria na escolha de técnicos de renome e de líderes empresariais para o seu secretariado, com os quais dividiria, efetivamente, o exercício do poder.

Em dissemelhança, Ciro Gomes tenderia à uma maior centralização e à realização de ações de impacto, típicas de uma autoridade carismática. Um exemplo destas foi a construção, em 1993, do Canal do Trabalhador, destinado a trazer água do rio Jaguaribe para o açude Pacajus, integrando o sistema de abastecimento de água de Fortaleza, ameaçado de colapso face a uma seca que já durava anos. Pela sua magnitude, caráter emergencial e associação com a simbologia da seca, essa obra foi apresentada como um ato de heroísmo, típico de um líder carismático. (GONDIM, 2002. p. 419).

Os demais cargos ocupados por Ciro foram o de Deputado Federal pelo Ceará, em 2006, onde foi o proporcionalmente mais votado do país. Ocupou também cargos ministeriais, foi Ministro da Fazenda em 1994, no fim do mandato de Itamar Franco e Ministro da Integração Nacional no primeiro governo Lula, no segundo mandato do irmão Cid Gomes (2010-2014) aceitou o comando da Secretaria Estadual de Saúde, e entre 2015 e 2016 comandou a Transnordestina. Foi, também, candidato à presidência da república por três vezes, em 1998, 2002 e 2018 onde sempre ficava em primeiro no Ceará.

Cid Gomes, como o irmão, iniciou a carreira política no legislativo, sendo deputado estadual (1991-1995) e presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, foi prefeito Sobral por dois mandatos (1997-2000 e 2000-2005), em seguida foi eleito para o governo do estado em 2006 e reeleito em 2010. Em 2018, após uma votação recorde, foi eleito Senador pelo Ceará. Em 2015 assumiu o Ministério da Educação, se demitindo 2 meses e 17 dias após a posse, depois de envolver-se em conflitos com o presidente da câmara dos deputados da época, Eduardo Cunha (PT- RJ).

Sobre o período em que foi prefeito de Sobral, onde venceu a eleição com 63% dos votos e a reeleição com 68%, Cid iniciou a administração “Sobral no Rumo Certo”, contando com secretários do PT e do PSDB. Inaugurou uma era de grandes transformações, levando muitos moradores a afirmarem que “Sobral é outra depois de Cid”. Entre as ações de suas duas gestões destacam-se a instalação da fábrica gaúcha Grendene, que chegou a empregar mais de 10.000 mil funcionários, a preservação e o tombamento de prédios históricos, a implantação do Programa Saúde da Família, o planejamento urbano e a revitalização do rio Acaraú, a qualificação dos servidores públicos, o desenvolvimento do polo universitário, a modernização dos serviços públicos, a reforma do Beco do Cotovelo e, o que é considerado pela população e membros do grupo como o maior legado de suas gestões, a qualificação da educação, levando o município a figurar nos índices nacionais como umas das melhores redes de ensino do país (FERREIRA, 2013 *apud* MONTE, 2016).

Por fim, tem-se Ivo Ferreira Gomes, o caçula, que foi eleito três vezes deputado estadual do Ceará (2002-2006; 2006-2010; 2014-2015) onde saiu ainda no início do terceiro mandato para disputar, em 2016, a prefeitura de Sobral. Já foi secretário do desenvolvimento da educação de Sobral e chefe de gabinete da prefeitura, durante os mandatos de Cid Gomes como prefeito, chefiou o gabinete do governo do estado na gestão do irmão, em 2007 até 2011 e em 2013 assumiu a Secretaria de Educação de Fortaleza na gestão do prefeito Roberto Cláudio.

Sobral, inclusive, detém o posto de cidade com os melhores índices de educação básica do país. Enquanto a média nacional do Índice de Educação Básica (Ideb) é de 5,8, é em Sobral, município cearense com pouco mais de 200 mil habitantes, que a educação tornou-se modelo para todo o país e, o mais incomum, com folga nos investimentos. Em 2018 “sobrou” dinheiro na conta da secretaria Municipal de Educação, o que garantiu aos professores do município o pagamento, no mês de janeiro de 2019, do 14º salário. O feito é um ponto fora da curva se comparado aos demais municípios brasileiros, onde o principal argumento para os resultados insatisfatórios na educação é o baixo investimento no setor. Outro fato interessante é que há 20 anos, o governo sobralense não indica cargos políticos para a educação. (MEIONORTE, 2018)

Poder midiático e simbólico aliados: o caso Camilo Santana

Ao trazer esse apanhado histórico, não afirma-se que os membros do grupo dos Ferreira Gomes não se utilizam dos recursos midiáticos para alcançar os resultados eleitorais. A questão é que o fazem sem precisar possuí-los. A campanha da Camilo Santana, por exemplo, foi a quarta mais cara dentre todas as de governadores eleitos do Brasil em 2018 (O POVO, 2018). De todo o valor gasto, R\$ 8.4 milhões, pouco mais de R\$ 4 milhões, o que corresponde à 48,69% do valor total, foi gasto com a produção de programas de rádio e televisão (TSE, 2018).

Camilo teve a maior coligação de toda a história política cearense, compreendendo 24 dos 35 partidos políticos (O POVO, 2018), o que é interessante de se comentar, é que o então candidato quebrou o próprio recorde de 2014, cuja coligação contou com o apoio de 18 partidos. A oposição nunca esteve tão só na história do Ceará (JEREISSATI *apud* O POVO, 2018). Tamanho apoio lhe rendeu seis minutos, 18 segundos e mais 606 inserções de tempo de propaganda eleitoral, o que corresponde a cerca de 229% a mais que o segundo maior tempo, conferido ao candidato do PSDB, General Theóphilo, que foi de um minuto e 55 segundos (G1, 2018). O poder midiático é uma ferramenta para o direcionamento da preferência de voto.

É interessante a forma como se deram as estratégias de Camilo em suas propagandas midiáticas. Um grande tempo de HGPE¹⁰ aumenta a possibilidade de ser assistido e, sendo assistido, as chances de convencer o eleitorado também crescem. Em seus programas audiovisuais, por exemplo, Camilo utilizou-se de diversos locais como planos de fundo: escolas, hospitais, delegacias, centros de vigilância, centros cearenses de idiomas, construções em andamento, tudo isso para ilustrar e dar credibilidade à sua fala, e todas essas imagens e falas do candidato ao governo do estado sempre intercaladas com falas de pessoas das comunidades assistidas pelas obras, no estilo do tradicional *fala povo*. Outro ponto a se destacar sobre estes locais que serviram de plano de fundo para suas falas é que foram obras realizadas durante seu primeiro mandato. Suas principais bandeiras – educação, saúde e segurança pública – respondem, juntas à quase 40% do tempo total de propaganda política.

Camilo representa um caso de combinação entre os poderes midiático e simbólico, poder midiático não no sentido de possuir a mídia, mas em estar presente nela. As estratégias de investimento no marketing político, mostrando os serviços feitos, obras

¹⁰ Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral

concluídas em áreas diversas, utilizando os bons resultados na educação, tanto no ensino fundamental como no médio, aliado à presença constante de Cid e Ciro, que detém um poder simbólico, relacionado à feitos notáveis em suas gestões. O poder simbólico, pode ser entendido como algo que não é físico, não pode ser apontado ou definido, mas direcionado por argumentações, no caso, as gestões passadas conduzem o pensamento das pessoas para o seguinte pressuposto: entregou o estado em melhores condições que quando o pegou, logo, fez um bom governo; se fez um bom governo e apoia determinado candidato, que também fez uma boa gestão, logo têm razão e merecem o voto.

CONCLUSÃO

A partir das discussões levantadas, pode-se perceber de que forma o poder é exercido e as consequências que acompanham essas escolhas. A exemplo tem-se a era Tasso, que durou 20 anos, mas foi derrubada pelo Grupo Ferreira Gomes, até o momento, a potência política dominante do Estado. Os três irmãos juntos, somam quase 100 anos de vida pública e segundo suas biografias, iniciaram da base, liderando movimentos estudantis e foram crescendo gradativamente, ocupando cargos menores no legislativo e executivo para então tentarem algo maior, como governos de estado, Câmara, Senado e, até mesmo a presidência.

O domínio midiático é um poder de peso e, se aliado ao bom uso dos recursos dispostos, pode, por exemplo, fomentar a imagem de um líder. Por outro lado, o poder simbólico dos Ferreira Gomes se concentra na prova de trabalho feito e resultados positivos com isso, aliados, também, ao fato de mostrar capacidade, um ponto presente em todos os Ferreira Gomes é a retórica e o “pavio curto”, muitas vezes um anula o outro.

A política cearense tem líderes carismáticos que compõe a mesma família e grupo, com anos de dedicação à política, de forma diferente de outras oligarquias brasileiras, a liderança está no sangue no sentido de uma presença de membros da família em diversas instâncias do poder eletivo estadual. Obtendo desempenho ímpar nas eleições de 2018, ao eleger o senador e governador mais votados numericamente da história do estado e, proporcionalmente, de todo o país, o Ceará também se destacou por ser o estado que, na disputa para a chefia do executivo, saiu da polarização PT-PSL, presente fortemente no pleito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE NETO, Eduardo Belém de. **Voto de Cabresto: entenda seu funcionamento e como identificá-lo hoje**. Guia do Estudante. 2019. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/voto-de-cabresto-entenda-seu-funcionamento-e-como-identifica-lo-hoje/>> Acesso em 20 jul. 2019.

_____. **Voto de Cabresto: entenda seu funcionamento e como identificá-lo hoje**. Guia do Estudante. 2019. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/voto-de-cabresto-entenda-seu-funcionamento-e-como-identifica-lo-hoje/>> Acesso em 20 jul. 2019.

DINIZ, Janguiê. **O Maranhão da família Sarney**. Blog do Janguiê. Acesso em: 08 jan. 2019. Disponível em: <<http://www.blogdojanguie.com.br/o-maranhao-da-familia-sarney/>>

FERREIRA, Diocleide Lima *apud* MONTE, José Cleyton Vasconcelos. **Os Caminhos do Poder no Ceará: A Política de Alianças Nos Governos Cid Gomes (2007 – 2014)**. Tese de Doutorado em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159> Acesso em 03 jan. 2019.

FILHO, João. **Famílias Tradicionais Dominam a Política Brasileira. E Isso Não tem Hora para Acabar**. The Intercept Brasil. Acesso em: 08 jan. 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2018/09/02/familias-tradicionais-dominam-a-politica-brasileira-e-isso-nao-tem-hora-para-acabar/>>

FOLHA DE S. PAULO. **Ciro Gomes tem maior votação proporcional para deputado federal no país**. 2006. Acesso em: 28 out. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u84567.shtml>>

GONDIM, Linda Maria de Pontes. Os “governos das mudanças” (1987 - 1994). p. 419. In: SOUSA, Simone de. **Uma Nova História do Ceará**. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.

_____. Os “governos das mudanças” (1987 - 1994). p. 419. In: SOUSA, Simone de. **Uma Nova História do Ceará**. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.

JEREISSATI, Tasso *apud* O POVO. **Camilo já tem a maior aliança da história do Ceará**. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/05/camilo-ja-tem-a-maior-alianca-da-historia-do-ceara.html>> Acesso em 07 jul 2019.

MEIONORTE. **Conheça a cidade que há 20 anos não indica cargos políticos para a educação e alcançou o melhor Ideb do Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.meionorte.com/noticias/conheca-a-cidade-que-ha-20-anos-nao-indica-cargos-politicos-para-a-educacao-e-alcancou-o-melhor-ideb-do-brasil-352100>> Acesso em 21 jan. 2019.

MENDONÇA, Fabíola; REBOUÇAS, Edgard. *Oligarquia, coronelismo e coronelismo eletrônico: a radiodifusão como arma para a manutenção e ampliação do poder.*

Curitiba: Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009.

MONTE, José Cleyton Vasconcelos. **Os Caminhos do Poder no Ceará: A Política de Alianças Nos Governos Cid Gomes (2007 – 2014).** Tese de Doutorado em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159> Acesso em 03 jan. 2019.

_____. **Os Caminhos do Poder no Ceará: A Política de Alianças Nos Governos Cid Gomes (2007 – 2014).** Tese de Doutorado em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159> Acesso em 03 jan. 2019.

NEXO. **A trajetória de Ciro Gomes, candidato do PDT à presidência.** 2018.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/08/09/A-trajet%C3%B3ria-de-Ciro-Gomes-candidato-do-PDT-%C3%A0-Presid%C3%Aancia>> Acesso em 20 jan. 2019.

O POVO. **Camilo é o governador mais votado do Brasil e também da história do Ceará.** 2018. Disponível em: <http://blogs.opovo.com.br/politica/2018/10/07/camilo-e-governador-mais-votado-do-brasil-e-tambem-da-historia-do-ceara/> Acesso em 05 jan. 2019

O POVO. **Cid Gomes já é o congressista mais votado da história do Ceará.** 2018. Disponível em: <<http://blogs.opovo.com.br/politica/2018/10/07/cid-gomes-ja-e-o-congressista-mais-votado-da-historia-do-ceara/>> Acesso em 08 jan. 2019.

O POVO. **Camilo teve a 4ª campanha mais cara entre governadores eleitos.** 2018. Disponível em: < <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/11/camilo-teve-4-campanha-mais-cara-entre-governadores-eleitos.html>>. Acesso em 07 jul. 2019.

O POVO *apud* MONTE, José Cleyton Vasconcelos. **Os Caminhos do Poder no Ceará: A Política de Alianças Nos Governos Cid Gomes (2007 – 2014).** Tese de Doutorado em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159> Acesso em 03 jan. 2019.

O POVO. **Camilo já tem a maior aliança da história do Ceará.** 2018. Disponível em: < <https://www.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/05/camilo-ja-tem-a-maior-alianca-da-historia-do-ceara.html>> Acesso em 07 jul 2019.

PINHEIRO, Daniela. **Oligarquia Irritada.** In: Revista Piauí. 2007. Acesso em 28 out. 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/oligarquia-irritada/>>

_____. **Oligarquia Irritada.** In: Revista Piauí. 2007. Acesso em 28 out. 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/oligarquia-irritada/>>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** p. 122 - 123. Cortez. São Paulo, 2007.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. p. 121. Cortez. São Paulo, 2007.

TRIBUNA DO CEARÁ, 2016. **Tv jangadeiro e Rádio jangadeiro FM completam 26 anos de tradição**. Disponível em
<<http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/comportamento/tv-jangadeiro-e-radio-jangadeiro-fm-completam-26-anos-de-tradicao/>> Acesso em 28 de outubro de 2018.

TSE. **Divulgação de Resultados de Eleições**. 2018. Disponível em:
<<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>> Acesso em 08 jan 2019.

TSE. **Divulgação de Candidaturas e contas eleitorais**: Camilo Santana. 2018.
Disponível em:
<<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2018/2022802018/CE/60000610979>> Acesso em 06 jul 2019.

WEBER, Max. *apud* GONDIM. Linda Maria de Pontes. Os “governos das mudanças” (1987 - 1994). p. 419. In: SOUSA, Simone de. **Uma Nova História do Ceará**. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.